

Tesouro americano vê Brasil com

Secretário do Tesouro dos EUA está otimista quanto a um acordo do País com o FMI

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Lloyd Bentsen, se declarou ontem "otimista" quanto a um entendimento entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional, mas rejeitou delicadamente as queixas crescentes de Brasília de que o governo americano e o Departamento do Tesouro, em particular, estariam fazendo pouco caso dos esforços do País para reformar sua economia, combater a corrupção e consolidar a democracia. "O Brasil tem de ser senhor do seu próprio destino", disse ele.

"O Brasil é um país com uma inquestionável riqueza de ativos e enorme diversidade em sua economia, mas tem tido dificuldades para estabilizar seu futuro político", afirmou o secretário do Tesouro, res-

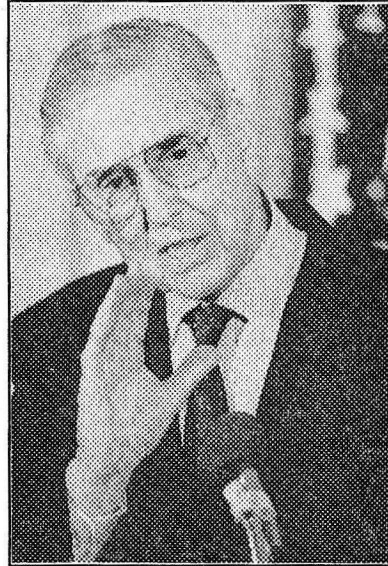
pondendo ao Estado num café da manhã organizado pela edição internacional do jornal americano *USA Today*. Bentsen lembrou que, pessoalmente, tem grande interesse e afeição pelo Brasil desde a Segunda Guerra, quando serviu durante seis meses como soldado na base militar americana que funcionou em Natal.

"Nós reconhecemos as dificuldades que o País enfrenta", disse ele. "Não podemos intervir para resolvê-las mas queremos muito vê-las resolvidas", esclareceu. "Isso é muito importante para este Hemisfério", acrescentou.

A curto prazo, a posição do Tesouro sobre o País será decisiva para deslanchar o acordo de renegociação da dívida externa já assinado pelos bancos. O prazo para a efetivação do acordo é 15 de abril. Até lá, o governo terá de se entender sobre uma política de estabilização econômica com o FMI, que é pré-requisito do Tesouro para vender ao Brasil os papéis que servirão de garantia para o acordo com os bancos.

tabilização econômica com o FMI, que é pré-requisito do Tesouro para vender ao Brasil os papéis que servirão de garantia para o acordo com os bancos.

Associated Press



Bentsen: "Brasil é país rico"

Ver para crer — Apesar do esforço feito por Bentsen para ser simpático, sua resposta confirma a atitude de "ver para crer" que o Tesouro adotou em relação ao Brasil. Respondendo a uma pergunta sobre a campanha dos EUA para abrir mercados na Ásia, o secretário do Tesouro destacou o caráter exemplar das reformas econômicas na América Latina e elogiou os presidentes e ministros da Economia do México, Chile e Argentina.

SEXTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1994

otimismo